



Ata do
Comitê de Estabilidade Financeira — Comef

31 de agosto de 2021

**Ata do
COMEF da
46ª reunião**

31 de agosto

Data: 31 de agosto de 2021

Local: Sala de reuniões do 8º andar; Sala 2 do 20º andar
Edifício-Sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF

**Horários de início e
término:** 09h30;
17h00;

Presentes:

Membros do Comef
(Presidente e Diretores)

Roberto Oliveira Campos Neto
Presidente

Bruno Serra Fernandes
Política Monetária

Carolina de Assis Barros
Administração

Fabio Kanczuk
Política Econômica

Fernanda Guardado
*Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos
Corporativos*

Maurício Costa de Moura
*Relacionamento, Cidadania e Supervisão de
Conduta*

João Manoel Pinho de Mello
Organização do Sistema Financeiro e Resolução

Otávio Ribeiro Damaso
Regulação

Paulo Sérgio Neves de Souza
Fiscalização

**Chefes de
Departamento
responsáveis por
apresentações técnicas:**

André Minella – *Departamento de Estudos e Pesquisas*

Enrico Bezerra Ximenes de Vasconcelos – *Secretário do Comef*

Fabia Aparecida de Carvalho – *Departamento de Assuntos Internacionais*

Gilneu Francisco Astolfi Vivan – *Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

Ricardo Franco Moura – *Departamento de Regulação Prudencial e Cambial*

Demais participantes:

Adalberto Felinto da Cruz Junior – *Chefe do Departamento de Gestão Estratégica e
Supervisão Especializada*

Alan da Silva Andrade Mendes – *Chefe do Departamento das Reservas Internacionais*

Andre de Oliveira Amante – *Chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto*

Andre Luiz Caccavo Miguel – *Chefe-adjunto do Departamento de Monitoramento do Sistema
Financeiro*

Ângelo Jose Mont Alverne Duarte – *Chefe do Departamento de Competição e de Estrutura
do Mercado Financeiro*

Arnildo da Silva Correa – *Chefe da Assessoria Econômica ao Presidente*

Belline Santana – *Chefe do Departamento de Supervisão Bancária*

Carolina Pancotto Bohrer – *Chefe do Departamento de Organização do Sistema Financeiro*

Climério Leite Pereira – *Chefe do Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora*

Cristiano de Oliveira Lopes Cozer – *Procurador-Geral do Banco Central*

Edson Broxado de França Teixeira – *Chefe de Gabinete do Diretor de Fiscalização*

Eduardo José de Araújo Lima – *Chefe de Gabinete do Diretor de Política Econômica*

Eugênio Pacceli Ribeiro – *Chefe da Secretaria da Diretoria e do Conselho Monetário Nacional*

Harold Paquete Espínola Filho – *Chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de
Instituições Não Bancárias*

João André Calvino Marques Pereira – *Departamento de Regulação do Sistema Financeiro*

Leonardo Martins Nogueira – *Secretário-Executivo*

**Ata do
COMEF da
46ª reunião
31 de agosto**



Mauro Zanatta – *Assessor de Imprensa*
Olavo Lins Romano Pereira – *Chefe-adjunto do Departamento de Assuntos Internacionais*
Rafael Mendonça Travassos Andrezo – *Chefe de Gabinete do Presidente*
Ricardo Eyer Harris – *Chefe do Gabinete do Diretor de Regulação*
Ricardo Sabbadini – *Departamento Econômico*
Rogério Antônio Lucca – *Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos*
Sérgio Mikio Koyama – *Chefe-adjunto do Departamento de Estudos e Pesquisas*
Walmir Geraldo da Silva – *Analista do Gabinete do Presidente*

Os membros do Comef analisaram a evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil e na economia internacional tendo em vista o objetivo de assegurar um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo.

A) Mercados financeiros globais

1. O sistema financeiro das principais economias segue resiliente. As instituições financeiras (IFs) nesses países mantêm níveis de capital e liquidez robustos. Algumas jurisdições elevaram os *buffers* de capital contracíclico ou sinalizaram elevações futuras em função de vulnerabilidades locais, especialmente no mercado imobiliário. Simulações do Banco Central do Brasil (BCB) e testes de estresse realizados pelas jurisdições indicam que o sistema financeiro global permanece preparado para suportar choques adicionais.

2. A inflação permanece elevada nas principais economias, acentuando os riscos de aperto das condições monetárias globais e de correção de preços de ativos financeiros. Movimentos intensos e abruptos de reprecificação de ativos podem ter efeitos negativos para os fluxos de investimentos para economias emergentes.

B) Sistema Financeiro Nacional

3. O crescimento do crédito amplo é condizente com os atuais fundamentos econômicos e é verificado em diversos segmentos. Para pessoas físicas, modalidades estimuladas pelas taxas de juros historicamente baixas e associadas à retomada econômica estão entre as que apresentam maior crescimento. O crédito às micro e pequenas empresas continua sendo estimulado por programas governamentais, notadamente o Pronampe, e pela flexibilização do distanciamento social. As empresas de maior porte, por sua vez, se beneficiam do aquecimento do mercado de capitais.

4. As provisões para potenciais perdas de crédito estão adequadas. As IFs mantiveram provisões em patamar elevado, acima das perdas esperadas. As repactuações ocorridas durante a pandemia continuam apresentando desempenho melhor do que o inicialmente previsto. De maneira geral, os ativos problemáticos seguem tendência de queda, embora para algumas carteiras, como o crédito imobiliário com recursos do FGTS e o financiamento de veículos, permaneçam em patamares elevados.

5. Os níveis de capitalização e de liquidez do SFN mantiveram-se superiores aos requerimentos prudenciais. Os índices de solvência do SFN aumentaram levemente no segundo trimestre. A rentabilidade se recupera, com destaque para a menor despesa com provisões para crédito. As instituições que acumularam ativos líquidos ao longo de 2020 para enfrentar a demanda por recursos durante a pandemia retornam gradativamente a liquidez a seus níveis anteriores.

6. Os resultados dos testes de estresse mostram que o sistema está resiliente. A avaliação de cenários de estresse macroeconômico indica que o sistema não apresentaria problema relevante caso os cenários considerados se concretizassem, inclusive levando-se em conta eventuais alterações nas alíquotas de impostos federais.

C) Principais pontos de atenção

7. O apetite ao risco das IFs tem aumentado em algumas modalidades de crédito para famílias. Os volumes mensais das contratações no crédito imobiliário seguem em patamares elevados, estimulados pelo nível historicamente baixo das taxas de juros cobradas. Nos financiamentos de veículos, principalmente de automóveis usados, tem-se observado alongamento dos prazos e elevação do percentual do valor do bem financiado pelos intermediários financeiros. O Comef avalia que é importante que os intermediários financeiros continuem preservando a qualidade das concessões.

8. O custo de manutenção de liquidez dá sinais de redução, enquanto os prazos de captação permanecem curtos. O perfil de captação do SFN, que se alterou em função da pandemia, continua com demanda por instrumentos que ofereçam liquidez imediata. O

custo do estoque de captações segue maior que a taxa de remuneração dos ativos líquidos, mas a diferença entre eles se reduziu. O Comef avalia que as IFs têm se adaptado para lidar com as mudanças mediante redefinições de estratégias de captação e de gestão de liquidez.

9. O aumento recente da inflação nas economias avançadas traz riscos de aperto nas condições monetárias globais, que poderia levar a reprecificação desordenada dos ativos, aumento da aversão ao risco e reversão dos fluxos de capital para economias emergentes. Questionamentos dos mercados a respeito de riscos inflacionários nas economias centrais podem tornar o ambiente desafiador para países emergentes. O Comef avalia que a exposição do SFN ao risco da taxa de câmbio é baixa e a dependência de *funding* externo é pequena.

D) Decisão de política macroprudencial

10. O Comef avalia que a política macroprudencial atual segue adequada, sem necessidade de ajustes no curto prazo. A neutralidade da política macroprudencial continua apropriada neste momento. Nesse sentido, prossegue o retorno da parcela do Adicional de Conservação de Capital Principal (ACP_{Conservação}) iniciado em abril com conclusão prevista para março do próximo ano. Essa política é compatível com o ritmo de crescimento do crédito e com a expectativa de continuidade desse movimento. Não obstante, o dinamismo de diversas modalidades de crédito segue sendo monitorado de perto pelo BC. As informações disponíveis indicam que os preços dos ativos continuam se comportando em linha com os fundamentos econômicos.

11. O BC mantém o monitoramento do crescimento do crédito. O Comef entende que a incerteza sobre a solvência de firmas e famílias se reduziu com a materialização recente de perdas apenas modestas. O Comef segue recomendando que as IFs mantenham prudência na política de gestão de capital. É importante que, ao longo de 2021 e 2022, as IFs destinem os lucros de forma conservadora e alinhada às incertezas presentes no atual momento econômico.

12. O Comef decidiu que, dadas as condições atuais e as expectativas quanto ao cenário econômico, a decisão do Comef sobre o ACCP_{Brasil} continuará sendo mantida em 0% nas próximas reuniões. Aumentos do ACCP_{Brasil} entram em vigor somente um ano após as deliberações do Comef. A decisão considerou as condições atuais, os preços dos ativos e as expectativas quanto ao comportamento do mercado de crédito.

**Ata do
COMEF da
46ª reunião**
31 de agosto

bcb.gov.br

